

Editorial

O volume 18 número 2 de *Saúde e Sociedade* apresenta um grupo de artigos que traz a visão e a voz de protagonistas de questões de saúde e/ou de ações de saúde no âmbito de políticas públicas, baseados em diferentes concepções metodológicas, e que trazem contribuições teóricas instigantes. O artigo de Brandt e Minayo-Gomez, resultado de investigação em empresa pública, do setor de serviços, com entrevistas abertas com trabalhadores, gestores e profissionais de saúde, analisadas sob enfoque da hermenêutica-dialética, constatou que algumas das concepções do sofrimento na literatura especializada relegam o trabalhador à posição de doente ou de vítima, negligenciando a sua capacidade de resistência que cria condições mínimas para a permanência no emprego, mas não consegue evitar situações favorecedoras do sofrimento.

O artigo de Deeke e colaboradores analisa a dinâmica da violência doméstica a partir do discurso da mulher agredida e do parceiro autor da agressão. Elaborado a partir de uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa, o estudo revela as características das agressões percebidas pelos membros do casal e a forma de eles entenderem os fatores que repercutem na dinâmica de violência doméstica.

Histórias de vida, características do processo de “encontro transformador” entre dois moradores de rua e uma professora como “ponto de apoio” em suas vidas, serviram de base para o artigo de Alvarez, Alvarenga e Rina. A retomada do sentido da vida dos envolvidos, promovendo-lhes a resiliência, foi registrada a partir desses relatos.

Já o artigo de Patrício, Hoshino e Ribeiro analisa aspectos ambientais envolvidos na longevidade usando

técnica de método qualitativo, denominada *grounded theory*, em dados fornecidos por ex-ferroviários longevos. As suas representações confluem para hipervalorização genérica das coisas do passado e para constatação recente de que suas existências fizeram parte da epopeia que promoveu o desenvolvimento econômico e social do interior paulista e possibilitou uma ressignificação existencial do passado, sugerindo ser um potente mecanismo de defesa que culmina em longevidade.

O artigo de Schnaider, Silva e Pereira baseou-se em pesquisa qualitativa exploratória, com entrevistas a vinte e um cuidadores familiares, que visou identificar e conhecer o significado de ser cuidador familiar de paciente com afecção neurológica.

Finalmente, o artigo de Araújo e Günther identifica interpretações sociais sobre o conceito de situação de risco em áreas contaminadas, com metodologia qualitativa alicerçada na teoria social e instrumentos variados de coleta de dados.

Em contraponto ao grupo de artigos acima mencionado, em que a voz do protagonista subsidia diretamente a escrita dos autores, oportuno é o artigo “*Para além da atenção básica: reorganização do SUS por meio da interseção do setor político com o econômico*”, por sua contribuição ao necessário debate das potencialidades da atenção primária como promotora da reorientação do acesso aos serviços de saúde. Expõe uma análise crítica com referências a dimensões econômicas e políticas que influenciam a lógica da organização e do acesso aos serviços de saúde, que condicionam as possibilidades do nível da atenção básica.